



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia dezanove de fevereiro de dois mil e dezanove, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Fausto Niquini Ferreira – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Solene/Ordinária do dia cinco de fevereiro de dois mil e dezanove foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por dez votos. O Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia doze de fevereiro de dois mil e dezanove foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Em discussão, vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, eu vou me abster desta Ata porque eu estava afastado por problema de saúde, eu não compareci à do dia doze”. O Plenário aprovou a Ata por nove votos, com abstenção do vereador Tiago Almeida Tito. Senhor Presidente: “peço ao Secretário que faça a leitura das Comissões Permanentes para o Exercício 2019/2020”. Senhor Secretário: “Comissão de Legislação e Justiça: Presidente: José Guedes; Vice-Presidente: Kim; Relator: Tiago Tito.



Comissão de Serviços Públicos Municipais: Presidente: Silvânio; Vice-Presidente: Kim; Relator: Boi. Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas: Presidente: Coxinha; Vice-Presidente: Álvaro; Relator: José Guedes. Comissão do Meio Ambiente: Presidente: Tiago Tito; Vice-Presidente: Silvânio; Relator: Coxinha. Comissão de Direitos Humanos: Presidente: Silvânio; Vice-Presidente: Wesley; Relator: Tiago Tito. Comissão de Participação Popular: Presidente: Wesley; Vice-Presidente: Tiago Tito; Relator: Boi. Comissão de Segurança Pública, Trânsito e Transporte: Presidente: Flávio; Vice-Presidente: Álvaro; Relator: Kim. Comissão de Saúde Pública: Presidente: Boi; Vice-Presidente: Coxinha; Relator: Silvânio. Comissão de Educação: Presidente: Coxinha; Vice-Presidente: Kim; Relator: Silvânio. Comissão de Redação: Presidente: Álvaro; Vice-Presidente: José Guedes; Relator: Wesley”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Quanto às comissões, é lamentável a forma que se dá, nessa Casa, de novo, de uma forma totalmente ilegal, em desrespeito ao Regimento Interno. As comissões deveriam ter tido eleições dos membros da comissão para presidente, vice-presidente e relator, as comissões deveriam respeitar a proporcionalidade partidária. Infelizmente continua nessa Casa e eu esperava que Vossa Excelência pudesse fazer uma coisa diferente, tanto pregou a mudança, tanto pregou a diferença, que pudesse sentar nessa cadeira e ser diferente, mas é mais do mesmo, tudo tocado, sem responsabilidade, sem obedecer ao Regimento Interno, sem obedecer à lei desta Casa. Não vou fazer questionamentos quanto à comissão, mas não vou deixar de fazer essas pontuações que eu fiz aqui, tendo em vista esse total desrespeito com o



cidadão nova-limense e com a legislação do município”. Senhor Presidente: “vereador Wesley de Jesus, o senhor não compareceu em nenhuma das três reuniões convocadas nesta Casa e o senhor está participando de uma, duas, três comissões. Onde está a parcialidade?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente”. Senhor Presidente: “se o senhor tivesse participado de todas as reuniões, não houve um consenso entre os vereadores. Se o senhor tivesse participado de pelo menos uma, o senhor estaria coberto de razão”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem. Essa é outra questão que o senhor tem que verificar, eu não estou sendo convocado a tempo para as reuniões. Eu exijo respeito dentro desta Casa como vereador. As reuniões que são convocadas aqui estão sendo convocadas em cima da hora, todas elas, todas. Então, já fica aí para Vossa Excelência essa observação, para não ser necessário fazer a judicialização de todos os procedimentos que forem adotados por Vossa Excelência aqui dentro”. Senhor Presidente: “acho que o senhor deveria ficar mais atento, deveria participar mais das reuniões da Câmara, deveria participar mais, sabendo que, tratando-se dessas comissões, que elas teriam que ser compostas para a primeira reunião da Câmara, na primeira reunião ordinária, acho que o senhor deveria ter ficado mais atento”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa:

- 1) Projeto de Lei nº 1.752/2019, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza abertura de crédito especial no orçamento do Município e dá outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria que Vossa Excelência consultasse o Plenário quanto à possibilidade de a gente fazer dispensa de parecer e



interstício nesse projeto”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e votar hoje”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “ah, não, é o próximo. Não, é esse mesmo, o do hospital”. Senhor Presidente: “1.752?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “é. Esse é o do hospital. Ah, esse nós já tínhamos feito a dispensa dele, não? Então, dispensa, é o próximo, Excelência, o do hospital”. Projeto encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça. 2) Projeto de Lei nº 1.767/2019, autoria do Poder Executivo, que “Altera dispositivos que menciona da Lei Municipal nº 2.670, de 28 de dezembro de 2018 e dá outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Esse que eu peço dispensa, tendo em vista que não foram feitos repasses para instituições como Faenol, o hospital, até o presente momento, tendo em vista a falta dessa previsão legal. Então, peço a Vossa Excelência que consulte o Plenário quanto à possibilidade de votarmos esse projeto, dispensarmos pareceres e interstícios”. Senhor Presidente: “pela solicitação do vereador Wesley de Jesus, consulto o Plenário para que sejam dispensados interstícios e pareceres e façamos a votação desse projeto ainda hoje”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, será que a gente podia ter, pelo menos, uns cinco minutos para ler? Porque está entrando em pauta hoje, eu não conheço o conteúdo do projeto. Pelo menos para a gente ler e eu saber o que eu estou votando aqui”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ou, caso contrário, se o senhor permite, que o líder do governo possa também explicar para a gente do que se trata, acho que essa dúvida não deve ser só minha aqui hoje não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “esse



projeto de lei, quando nós votamos o orçamento, ele tinha algumas previsões que precisavam ser sanadas. O artigo primeiro, por exemplo...”. Vereador Flávio de Almeida: “é melhor ler o projeto, não? Porque aí todo mundo faz o entendimento com a leitura do projeto”. Senhor Presidente: “eu vou suspender a reunião por cinco minutos”. Vereador Flávio de Almeida: “suspende”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vejam só o artigo primeiro...”. Senhor Presidente: “estou vendo que o líder do governo não está muito bem orientado sobre o projeto. A reunião está suspensa por cinco minutos”. Decorrido o tempo, Senhor Presidente: “reiniciaremos a reunião. Vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu gostaria que Vossa Excelência tirasse esse projeto de pauta, por favor”. Senhor Presidente: “por solicitação do vereador Wesley de Jesus, o projeto será retirado de pauta”. Prosseguindo, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei Complementar nº 1.736/2018, autoria do Poder Executivo, que “Estabelece alterações na Lei Municipal nº 2.298/2012 e dá outras providências”. Senhor Presidente: “solicito ao Senhor Secretário a leitura da emenda apresentada, de autoria do vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, só uma fala antes da questão desse referido projeto. Na nossa pauta existem outros três projetos, outros três substitutivos, os projetos de leis complementares 1.735, 1.737 e 1.738, que são eles referentes à chamada segunda etapa da reforma administrativa. Se não me engano, o 1.736, esse em questão, o vereador Silvânio, no ano passado, pediu vista ou algo parecido, adiamento de votação. Das diretoras, já pediu, então esse a gente tem que votar hoje. Agora, os outros



três, Presidente, mesmo sabendo que o prazo lá do regime de urgência solicitado pela prefeitura já se esgotou e, portanto, esses projetos travam a pauta, eu gostaria, de antemão, desde já solicitar, acredito que o vereador Flávio o faria também, mas solicitar, além de pedir adiamento de votação nesses três outros projetos, mas solicitar a compreensão. Acho que a compreensão não, mas chamar aqui os vereadores à responsabilidade no sentido de que, não sei se é do conhecimento de todos, eu acredito que seja, mas o Sindicato dos Servidores, no final do ano de 2017 entrou com uma ação direta de inconstitucionalidade referente... Foi a Federação dos Servidores representando aqui o sindicato. A federação entrou com uma ação direta de inconstitucionalidade e na semana passada, se não me falha a memória, na quarta-feira passada, como é uma ação direta de inconstitucionalidade, é julgada pelo colégio dos desembargadores do Tribunal de Justiça e foi dado ganho parcial dessa ação de inconstitucionalidade. O acórdão ainda não foi publicado, então, a gente realmente não sabe ao certo dos pedidos feitos, quais foram concedidos pelos desembargadores. Então, eu solicito encarecidamente à Vossa Excelência, Presidente, que a gente não deliberasse sobre esses outros três projetos por enquanto, até que a gente tenha conhecimento sobre a publicação e a decisão efetivamente, a extensão desse acórdão, porque dependendo, a gente pode votar alguma coisa aqui, sendo que lá o Tribunal já considerou inconstitucional. E a gente sabe que já existem alguns vereadores posicionados, tanto aqueles contra, quanto os a favor. Os contra não tem tanta dificuldade, o nosso caso, mas aqueles que já se propõem a votar a favor desse projeto, para que esses vereadores



não se exponham de forma desnecessária. Presidente, está feito aqui o meu pedido e quero crer que o senhor vá atender”. Senhor Presidente: “está concedida a vista, então, para os projetos”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “isso. E aí, agora, então as emendas do 1.736”. Senhor Presidente: “1.736/2018”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “as emendas foram encaminhadas para os gabinetes?”. Senhor Presidente: “foram”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “então, todos os vereadores já estão cientes delas. Das diretoras, já voltando para o projeto das Diretoras. Então, tá, eu vou ler por formalidade, mas todos os vereadores já estão cientes das emendas. Então, vamos lá. Emenda Modificativa ao Projeto de Lei Complementar nº 1736/2018. Art. 1º. Fica alterada a redação do artigo art. 1º do Projeto de Lei nº 1.736/2018, nos seguintes termos: Art. 1º. A Lei Municipal nº 2.298, de 1º de novembro de 2012, passa a vigorar com as seguintes alterações: (artigo 1º permanece da forma como está e aqui segue a emenda) § 1º. A nomeação dos (as) Diretores (as) das unidades escolares da rede municipal de ensino é de competência do Poder Executivo, nos termos desta Lei, através de decreto, com base no resultado da eleição direta pela comunidade escolar segundo critérios estabelecidos (e aí é a primeira emenda) nesta Lei (e não na Lei 2.298). § 2º. A rede municipal de ensino do Município de Nova Lima... (esse parágrafo permanece intacto também. Eu estou só pulando na leitura para a gente não tornar a sessão enfadonha, mas formalmente a emenda está correta aqui, colocando o texto na íntegra). § 3º. A cada Escola Municipal e Centro Municipal de Educação corresponderá um cargo de Diretor, definidas as atribuições do cargo no Anexo I desta



lei, sendo atuais 25 (vinte e cinco) cargos, (aí vem a emenda) sendo que a criação de novas unidades escolares implicará na criação, por lei, dos respectivos cargos de Diretor. § 4º. A atribuição de Diretor Escolar deve ser entendida como a do gestor responsável pela coordenação e funcionamento geral da escola, de modo a assegurar as condições e recursos (e aí aqui estava recursos soltos, não especificava quais recursos e eu incluí) pedagógicos e físicos necessários ao pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva de favorecer o constante aprimoramento da proposta educativa, observadas as diretrizes da política educacional da Secretaria Municipal de Educação, a legislação em vigor, (e aí eu incluo) o Plano Decenal de Educação e ouvido o Conselho Municipal de Educação. (E aí, por fim, Presidente, a última emenda é sobre o Anexo I, onde traz aqui a descrição sumária do cargo de Diretor e eu coloco): Planejam e avaliam atividades educacionais; coordenam atividades administrativas e pedagógicas; gerenciam os recursos financeiros provenientes (e aí eu acho isso aqui muito perigoso, deixar para os Diretores gerenciar recursos financeiros, porque fica muito vago também, e aí eu coloquei) recursos financeiros provenientes do Caixa Escolar; participam do planejamento estratégico da instituição e interagem com a comunidade e com o setor público. São essas as emendas, Presidente, depois de realizada reunião com a maioria das Diretoras aqui neste Plenário e ouvidas as sugestões de cada uma delas”. Senhor Presidente: “vereador Álvaro Azevedo, mesmo solicitada a vista dos projetos, o senhor gostaria que colocasse em votação as suas emendas?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “esse dos Diretores a



gente tem que votar hoje porque já teve pedido de adiamento”. Senhor Presidente: “em discussão as emendas do vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente, eu quero só aqui, de certa forma, abraçar a emenda que o senhor fez porque participei da reunião com as diretoras e, realmente, aqui está de acordo com aquilo que foi combinado, inclusive com a secretária de educação que esteve presente nessa reunião. Então, eu voto junto com o senhor essa emenda”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação as emendas em conjunto do vereador Álvaro Azevedo. Vereadores que concordam com as emendas permaneçam como estão. Cinco. As emendas foram rejeitadas”. Vereadores que votaram contra a emenda: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, José Carlos de Oliveira, José Guedes e Wesley de Jesus Silva. Vereadores que votaram a favor da emenda: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, Tiago Almeida Tito e Silvânio Aguiar Silva. Senhor Presidente: “em discussão o Projeto 1.736/2018. Em votação, os vereadores que concordam com o projeto permaneçam como estão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, só antes da votação. Respeitando naturalmente aqui, cada vereador tem o seu voto, a sua consciência, mas é uma pena, porque essas emendas foram produzidas a partir da reunião realizada com as diretoras. E não sei que tipo de reunião que houve no gabinete do outro lado da praça, que dá dó, mas aí cabe aqui, não por mim, mas um pedido de desculpas às diretoras, principalmente por saber que a atual secretária municipal de educação já foi diretora e essas emendas, eu acredito que elas prejudicam



a vida profissional das diretoras, mas, infelizmente, não por isso, a gente vai deixar de continuar fazendo o trabalho aqui, não é, vereador Silvânio?”. Senhor Presidente: “continua em discussão o Projeto de Lei 1.736. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Eu vou me abster. Oito votos favoráveis, um contra, uma abstenção. Em segunda votação, Projeto de Lei Complementar 1.736/2018, em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Uma abstenção, o vereador Fausto Niquini se abstém do voto. Oito votos favoráveis, um contra e uma abstenção. Encaminho à sanção o projeto”. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Tiago Almeida Tito, Silvânio Aguiar Silva e Wesley de Jesus Silva. Vereador que votou contra: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo. Vereador que se absteve: Fausto Niquini Ferreira. Vereador José Geraldo Guedes: “questão de ordem, Senhor Presidente. Bom dia a todos. Eu gostaria de solicitar da Presidência, quando Presidente, eu fiz várias solicitações nesse sentido e não caminhou, quando houvesse uma votação, que citasse o nome dos vereadores que votaram a favor, que votaram contra e quem se absteve do voto. Por favor, constar em Ata”. Senhor Presidente: “vereador José Guedes, eu vou consultar o Plenário a solicitação do senhor. Coloca em Ata, mas o Plenário é soberano”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, posso? Eu acho que eu entendi a solicitação do vereador José Guedes, porque quando o senhor falou da votação do projeto, o senhor citou o meu voto contrário, a sua abstenção, naturalmente, os oito votos a favor são os oito outros



vereadores”. Vereador José Geraldo Guedes: “sim, senhor, mas...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu estou com a palavra, só um instantinho”. Vereador José Geraldo Guedes: “sim, senhor”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “já que existem dez em Plenário. Eu acho que o senhor deve estar falando para citar em Ata os vereadores que votaram contra as emendas”. Vereador José Geraldo Guedes: “não. De agora para frente, todos os projetos”. Senhor Presidente: “todos os projetos”. Vereador José Geraldo Guedes: “é uma solicitação minha, porque já passou batido no passado e não é justo, o vereador vota a favor, mesmo o que vote contra e o que abstém do voto não ser citado. Já aconteceu. Obrigado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “na votação foi citado, eu ouvi, mas, então, fica a título de sugestão, citar os vereadores que votaram contra as emendas também”. Senhor Presidente: “não, mas isso tem que ser decidido em Plenário. Consulto o Plenário a solicitação do vereador José Geraldo Guedes para que a partir da próxima votação sejam citados os vereadores que votarem a favor, se absterem ou votarem contra. Em votação, dez votos favoráveis. Então, a partir de agora, todo projeto eu vou citar os nomes dos vereadores com os respectivos votos”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “só para formalizar”. Senhor Presidente: “formalize”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, agora os outros três projetos, como eu afirmei anteriormente, que tratam sobre a segunda etapa da chamada reforma administrativa, já elenquei aqui a justificativa, eu solicito adiamento de votação. Mas aí eu reforço o pedido, que não só para a próxima sessão, mas que a gente aguarde a



publicação do acórdão do tribunal de justiça, trazendo à luz todo o efeito resultante da sessão de julgamento da ação direta de inconstitucionalidade proferida pela Federação dos Sindicatos”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pois não, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “é só informar, o senhor está pedindo adiamento, não é?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “adiamento”. Vereador Flávio de Almeida: “ah, tá. Só para a gente entender”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “é porque como está em regime de urgência, não cabe vista, cabe adiamento, mas que no final das contas é...”. Vereador Flávio de Almeida: “é vista”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Quanto ao segundo pedido do vereador, de suspender até a publicação do acórdão, a gente sabe que tem uma série de ações discutindo a lei da dita reforma administrativa que foi feita, inclusive, em ações de inconstitucionalidade, foram de fato declarados três pontos que já estão sendo corrigidos nessa reforma. Nós estamos falando de poderes independentes, então, eu manifesto aqui que nós não podemos nos ater às decisões do judiciário e aguardar uma decisão do judiciário para dar seguimento à nossa obrigação que são os projetos de lei que caminham e tramitam nessa Casa”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu vou pegar um pouco da fala do vereador Álvaro e dizer o seguinte, se esta Casa, mais uma vez, votar esse projeto, uma coisa está ligada à outra? Está. Porque se a gente aprova, nós vamos estar exatamente contrários àquilo que pode vir dar um ganho de causa ao servidor. Essa Casa já prejudicou tanto o servidor, por que não esperar? Eu



acho que não vai atrapalhar a vida de nenhum vereador não, aquilo que alguns já adquiriram, a prefeitura já adquiriu, já negociaram. Agora, esperar um pouco uma decisão judicial, enquanto boa parte aqui briga o tempo inteiro, judicializando as coisas. O tempo inteiro a gente ouve isso aqui, vou para o Ministério Público, vou para a justiça, que não sei o que, essas coisas todas. Então, o senhor como é um Presidente, acredito, com uma formação muito boa, o senhor é um homem inteligente, o senhor sabe e tem um jurídico perfeito, o senhor sabe que votando isso, aí não adianta mais o servidor ganhar, porque ganhou, a Casa já deu o aval, já terminou o problema, eles não vão receber mais a cesta básica antiga que é um direito e outros direitos mais. Então, esta Casa mais uma vez, ela pode passar fazendo parte contrária à vida do servidor. Servidor esse que já adoeceu, devolveu casa, devolveu carro, tirou filho da escola, não consegue comprar remédio. Será que esta Casa não pode esperar duas semanas? Eu acho que o senhor é um Presidente inteligente, capacitado, o senhor vai ter essa visão, porque o que não pode mais são políticos ganharem enquanto os servidores perdem. Obrigado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte”. Vereador Flávio de Almeida: “toda”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “a gente acabou de ouvir a fala do vereador Wesley, líder do governo. O senhor mesmo afirmou, vereador, que havia três inconstitucionalidades, o senhor acabou de falar que havia três inconstitucionalidades que esses projetos agora em pauta solucionam essa questão. Eu não sei se vocês descobriram essa inconstitucionalidade agora ou se fizeram de surdos lá atrás e não ouviram o que o juiz do trabalho afirmou na Audiência Pública realizada



no Teatro, que o projeto era inconstitucional e, mesmo assim, houve votos suficientes nesta Casa para passar. Então, errar é humano, persistir no erro é burrice. Não é possível que esta Casa não pode ter a maturidade, a responsabilidade com o município. Porque aí, o que o senhor falou é muito certo, vota-se algo agora, quando, na verdade, já houve o julgamento, a gente está só pedindo para esperar a publicação do resultado daquele julgamento que já aconteceu, não está sem data prevista, já aconteceu, é só agora a questão burocrática para vir à tona, à luz, o resultado daquele julgamento. E aí essa Casa não pode esperar, que seja uma semana a mais, para que? Para dar embasamento melhor aos vereadores para votarem com consciência, com tranquilidade e não na base da tratorada, como foi anteriormente. Presidente, o senhor não precisa se manifestar agora, está feito o nosso pedido e aí, com calma, o senhor vai, com a sua consciência, avaliar esse nosso pedido, que eu acho que é prudente, não é um absurdo pedir para esperar uma semana a mais. Eu acho que a prudência nunca é demais”. Senhor Presidente: “é um direito do vereador, está concedido”. Vereador José Geraldo Guedes: “questão de ordem, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador José Guedes”. Vereador Flávio de Almeida: “Presidente, eu estava ainda com a palavra, eu só passei. É só para eu encerrar minha fala, posso?”. Senhor Presidente: “pode encerrar”. Vereador Flávio de Almeida: “é só a gente pedir para cada servidor público deste município, não só os da prefeitura, os do Estado também, para pedir na rede social aos nobres edis, senhores vereadores, meritíssimo por direito, pedir para que eles esperem um pouco. Afinal, já prejudicaram tanto o servidor, o que é que tem pedir?



Então, eu acho que o servidor público tem que fazer parte, agora, nesse momento, pedir para a Casa esperar um pouco, levando em consideração que nós temos um Presidente capacitado. Obrigado”. Vereador José Geraldo Guedes: “questão de ordem”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador José Guedes”. Vereador José Geraldo Guedes: “com relação ao projeto da reforma, o que mais me preocupa, o tempo todo, que eu não sei os números exatos, se são quatrocentos e três, fala-se quinhentos, fala-se seiscentos. Se não for votado esse projeto, tem um acordo, prefeitura, um TAC com o Ministério Público, em setembro. Então, é de meu conhecimento que o prefeito foi lá ao Ministério Público, solicitou um prazo maior. A crise está aí, eu me preocupo muito, se nós não votarmos, serão quatrocentos, quinhentos ou seiscentos pais de família na rua. No passado, é de meu conhecimento também que na cidade de Sabará, pelo fato de não ter votado, foram mil e poucos pais de família para a rua. O que mais me preocupa hoje, realmente, é este fato. Sempre o prefeito está orientando que desde setembro que vem esse projeto na Câmara e setembro, nós já estamos em meados de fevereiro e nós temos que decidir isso. Uma das maiores preocupações minhas é colocar os pais de família na rua. Sempre lutei para os funcionários da prefeitura, os funcionários da prefeitura, os empregados são o coração do município. Então, estou alertando, vamos prestar atenção, não vamos fazer política porca em cima dos funcionários, dos pais de família. Estou orientando isso há vários tempos, estou falando, vou repetir, desde setembro que esse projeto está aqui. Nós não tivemos quórum em meia dúzia de reuniões aqui e eu sempre orientando. Então, pedir aos vereadores que coloquem a cabeça no travesseiro e vamos



ter entendimento sobre esse projeto. Então, é isso que eu queria orientar. Muito obrigado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu sei, vereador, que o senhor não citou nomes, mas o senhor falou duas coisas que me chamaram atenção. Primeiro ponto, o senhor afirma que não sabe ao certo a quantidade de cargos que estão sendo criados. Lá no projeto está muito claro, é só ler que está lá a quantidade de cargos, então não tem muita dificuldade. E quanto à questão de política porca, concordo com o senhor, porque negociar cargos no governo para se combinar votos nesse projeto, eu concordo que é política porca, porquíssima, imunda e, infelizmente, isso acontece. Eu tenho muita tranquilidade para falar, não tenho nenhum cargo lá. Então, eu concordo com o senhor, vereador, que esta Casa não pode se prestar a esse papel de fazer política porca em cima da vida de quatro mil famílias. E o que a gente está pedindo não é para não votar o projeto, é para esperar a publicação do que é constitucional e do que não é, porque o que for inconstitucional a gente não pode aprovar nesses atuais projetos, é isso. Com o perdão da palavra, mas não tem sacanagem nesse pedido não, é realmente prudência, para que esta Casa não erre com o servidor, com o cidadão de bem do município. É só mais essa palavra que eu queria fazer, Presidente”. Senhor Presidente: “mais algum vereador vai manifestar?”. Vereador José Geraldo Guedes: “Presidente, eu fui citado. Eu gostaria de dizer que eu nunca negocie cargos com o prefeito. Essa fala não me atinge, pelo contrário, eu sou até prejudicado com relação a cargos, secretarias, vinte e sete anos nessa Câmara e eu



pude indicar um secretário. E vereadores foram lá pedir a Secretaria de Esportes. Será que eu não mereço? Isso que é imoral. Eu milito no esporte há mais de cinquenta anos, pude indicar uma pessoa honesta, trabalhadora, que entende do riscado, nós estamos melhorando o esporte em Nova Lima e vamos melhorar mais. Deus vai abençoar que vai resolver o problema das mineradoras. Se fecharem as mineradoras, Minas Gerais vai ser um total caos, não somente Nova Lima. Tem que rezar e rezar muito. O maior bem que nós temos são as vidas, perdeu a vida, não volta mais. Então, nós temos que ter a cabeça no lugar, rezarmos para que isso não aconteça. Sessenta por cento da arrecadação da prefeitura vem da mineração. Então, eu estou com o requerimento aí com data lá atrás. Estou vendo muita gente no Brasil querendo aparecer em cima de Minas Gerais, sobre essa desgraça que houve, principalmente, com os funcionários da Vale. Então, na hora do meu requerimento, os vereadores verão que eu fiz o requerimento convidando o prefeito de...”. Senhor Presidente: “vereador José Guedes, deixa para o senhor se manifestar no momento do requerimento”. Vereador José Geraldo Guedes: “sim, eu vou terminar. Só vou citar que eu pedi a presença do prefeito de Raposos, de Rio Acima e do prefeito de Nova Lima, para nós, conjuntamente com a Câmara, todos os vereadores estão convidados a participar de uma tarefa, para as três cidades cobrarem. Então, eu vou terminar, Presidente, na hora do requerimento eu vou expor isso aí. E gostaria de dizer que foi lá quando aconteceu, não foi hoje, não foi ontem, foi quando aconteceu o fato que eu fiz esse requerimento. Infelizmente não houve as reuniões, então não teve a votação. Obrigado”. Senhor Presidente: “mais



algum vereador quer manifestar-se?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Só queria pedir aos senhores vereadores uma atenção, nós temos aqui hoje em nossa plateia o pessoal da zoonoses e de epidemias. Ano retrasado nós tivemos em Nova Lima, em rede nacional, muitas mortes. Hoje com essa equipe da zoonoses e de epidemias, vocês podem ver que nós não temos caso nenhum e a chuva está aí. E esse projeto da reforma entra com eles para ter os direitos dos mesmos. Então, primeiramente, eu queria parabenizar vocês, uma equipe maravilhosa, zoonoses e epidemias. E carinho com vocês, olhar esses projetos mesmo, que o vereador José Geraldo Guedes está com a razão. Olhar, vamos olhar porque, infelizmente, 2019 nós começamos com tragédias e se a Vale paralisar mesmo, aí que nós estamos perdidos. E não é só o povo não, nós vereadores também, nós também temos que... Então, vamos olhar com carinho e atenção, só isso que eu peço a vocês. Quero aqui registrar a presença do Sindicato, da Érica, da comissão do Sindicato aqui. Obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “mais algum vereador?”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu só vou trazer à tona porque os vereadores já deram início, um pouco fora da hora, mas já falaram. Eu acho que a preocupação dessa Casa não tem que ser, nesse momento, com arrecadação, com a Vale, não. A nossa preocupação primeiro tem que ser com as pessoas. O comércio de Macacos, sabem em quantos anos vai voltar a funcionar? Sabe em quantos anos as pessoas vão voltar a frequentar Macacos naquelas pousadas? Já se perguntaram sobre isso? A Vale é uma mineradora riquíssima e, diga-se de passagem, o que ela entrega para esse país é a miséria da sobra. O local que vocês



verem o Corpo de Bombeiros chegar, fiscalizar e voltar para os quartéis, podem tirar a preocupação, porque ali existe uma instituição séria, o restante é político, o restante tem que fazer o drama. O que a Vale fez lá foi um show, ela deu um show para mostrar para a população que a sirene dela funciona, para mostrar para a população que ela está atenta. Está atenta coisa nenhuma, que sirene funciona? Brumadinho foi levado tudo e a sirene ficou em pé, ela não disparou. Então, se esta Casa um dia terá que pagar o preço pela arrecadação cair, é assim mesmo, a vida é assim mesmo, que se pague. O que nós não podemos perder são vidas. Vocês já viram um pai chorar pelo filho enterrado? Eu não estou dizendo de lama da Vale, eu estou dizendo de um barranco. Já viram uma mãe chorar? Eu posso dizer, encerrei a minha vida militar no Corpo de Bombeiros. Então, se a Vale, a grande Vale vem danificando vidas, estragando comércios, prejudicando pessoas, que os quarenta por cento dela não podem ser bem vindos no município. Vai parar? Não. Que parem outras funções, que pare os salários dos vereadores, pare o salário do prefeito, qualquer coisa do mundo, menos vidas. Isso é muito sério. Eu fico preocupado quando eu vejo um político entrar nessa defesa de uma empresa e de arrecadação do município. A primeira coisa que se preza é a vida. Isso não é só de religião não, é de ser humano, nós temos que preservar a vida. Depois da vida, aquilo que é importante. Se perguntem para vocês quando chegarem em casa quantos anos que o comércio de Macacos vai voltar a funcionar, o comércio, as pousadas. Será que a Vale, a grande Vale vai manter aqueles comerciantes durante vinte anos? Durante trinta? Perguntem para um parente seus, um amigo de BH se eles voltam em Macacos,



quando é que eles voltam em Macacos? Então, não, então a discussão tem que ser em outro âmbito, ela não pode ser mais no: ‘a Vale gera isso, a Vale gera aquilo’. Bacana, ela gera sim, mas não pode gerar em torno de vidas, senão amanhã nós vamos pegar quem atira em uma pessoa e falar: ‘pobrezinho, ele deu o tiro, mas ele agiu na comunidade’. Não pode ser assim mais, tem que ter seriedade. Então, pensem o tanto que a Vale prejudicou Brumadinho. Tem pessoas que nunca vão ser encontradas, nunca. Os bombeiros estão lá trabalhando com seriedade, capacidade, mas as vidas não voltam mais. E nós temos o poder de dizer para a Vale: ‘em Nova Lima vocês vão parar um pouco, vocês vão arrumar isso aí’. Já pararam para pensar que é mais fácil para essa empresa uma barragem explodir, estourar e matar pessoas do que ela corrigir o erro dela? Já pararam para vocês pensar que fica mais barato para eles é isso? Então, gente, a discussão nessa Casa, não quero brigar com nenhum vereador, eu não tenho problema partidário com ninguém, graças ao bom Deus, já andei muito em minha vida para chegar a ter esse tipo de dificuldades, mas sobre Vale, sobre vidas, nós vamos ter uma discussão ampla aqui sim. Obrigado, Presidente”. Vereador José Geraldo Guedes: “questão de ordem, Senhor Presidente. Este vereador aqui, em momento algum, eu defendi Vale aqui. Eu estou tão preocupado que um dia após o desastre, eu fiz o requerimento solicitando a presença dos três prefeitos, Raposos, Rio Acima e Nova Lima, exatamente para defender o nosso povo. Não sou a favor não, eu sou a favor do ser humano. Eu não falei em momento algum aqui, eu estou dizendo que será um caos. Eu sou a favor dos mais pobres, vinte e sete anos sentado aqui, eu defendo os pobres.



Não vou alongar, na hora do meu requerimento, eu vou falar. Eu fui o primeiro vereador, olha a data aí, a entrar nessa Casa com requerimento convidando as três cidades que serão as mais prejudicadas se acontecer o desastre da bomba relógio. Não defendo empresas não. Nunca, em tempo algum, esse vereador pegou um centavo de empresas, eu não tenho rabo preso não, nunca me ajudaram em campanha. E sou testemunha que já ajudaram vários vereadores aqui ao longo dos anos. Obrigado”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só lembrar o senhor que eu não citei nome de nenhum vereador. É porque senão vai virar uma réplica, tréplica aqui e nós não vamos parar essa reunião. Eu não citei nome de vereador, eu falei em cima das falas”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero fazer coro aqui com as falas do vereador Flávio de Almeida. O senhor ontem recebeu nesta Casa aqui, através de pedido do meu gabinete, uma comissão de deputados que vieram e de pessoas representantes de São Sebastião das Águas Claras, do Distrito de Macacos, que diziam para a gente meio o que o Flávio está dizendo aqui. A Vale ficou esse tempo todo sabendo que tinha problema naquela barragem lá, ou negando o tempo todo isso para a comunidade. Nós participamos, o vereador Boi participou, o vereador Coxinha esteve também em São Sebastião das Águas Claras, em que a comunidade implorava para que a Vale passasse informações com relação àquela barragem. De repente estoura Brumadinho e ela começa a pegar outras cidades e fazer esse terror. Vereador Flávio, eu



concordo perfeitamente com o senhor, é difícil um bombeiro chegar a uma região daquela, olhar e ir embora, sabendo que vai acontecer alguma coisa. Então, gera uma dúvida muito grande, a comunidade está sofrendo muito. Eu penso que realmente aquele comércio lá perde muito com isso e essa Casa tem uma responsabilidade muito grande. Ontem, a pessoa que é representante da comunidade trouxe para esta Casa as dificuldades vividas no comércio e ela fez alguns questionamentos com a gente, Presidente, que em minha opinião são muito pertinentes, por que a Vale não está comprando comida para aquele povo com o comércio local? Por que a Vale colocou aquela população que tirou das casas em hotéis em Belo Horizonte e não colocou nas pousadas e hotéis que a gente tem ali naquela região? Então, eu penso que nós temos que preocupar sim com a arrecadação que a mineração dá para o município, mas as vidas são muito mais caras, precisa ter um olhar atento e diferenciado para aquela região, mas, em minha opinião... Ontem eu recebi o doutor Élcio Barbosa, a gente fazendo um diálogo com relação a essa questão de barragens e todo mundo sabe, isso é notório em Nova Lima que doutor Élcio Barbosa tem um conhecimento muito grande com relação a isso e a gente falava de Honório Bicalho, por exemplo, as pessoas em Honório Bicalho estão aterrorizadas, atemorizadas com a possibilidade de o rejeito chegar lá. E o doutor Élcio explicava que isso é praticamente assim, é possível acontecer? Sim, mas não na medida que eles estão espalhando. As pessoas estão todas descontroladas. Então, eu penso que esta Casa tem que ter essa responsabilidade, eu sei que isso nem é tema do que a gente... É porque o caminho, a conversa aqui encaminhou



para esse lado. Mas nós não podemos deixar, realmente, a Vale fazer o que está fazendo. Vou falar mais, eu falei que eu não queria falar isso em público, eu acho que a Vale está querendo fazer uma sombra para Brumadinho, para tirar todo o problema que tem de Brumadinho e a atenção que está lá em Brumadinho, trazendo isso para outras cidades, fazendo esse terror com a cidade aí. E não tem noção do que vai acontecer com o comerciante de São Sebastião das Águas Claras, que era ali a nossa outra fonte, se o minério acabasse, o turismo está todo ali, a gente teria uma arrecadação. Até isso eles estão nos tirando. Então, Senhor Presidente, eu vou fazer requerimento, mas eu peço a essa Casa, eu conclamo essa Casa aqui que a gente cobre da Vale que faça repasse para o comércio que ela fez acabar em São Sebastião das Águas Claras, que ajude a prefeitura com relação à CFEM. Tudo aquilo que o Deputado Zé Silva falou que está levando lá para a comissão em Brasília, que a gente possa ter respostas sobre isso com a Vale aqui em Nova Lima. Não vou falar muito mais não, aliás, já falei muito e agradeço pela oportunidade da fala, mas no requerimento eu quero fazer algumas colocações com relação a esse tema aqui. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Bom dia a todos os presentes, público que nos assiste pela TV Banqueta, os colegas vereadores. Sei que está totalmente fora da pauta”. Senhor Presidente: “mas hoje é uma exceção, o assunto merece discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “e eu acho que esse assunto tinha que ter sido o primeiro item dessa pauta aqui de hoje. Ontem eu estive lá em Macacos, estávamos eu, o vereador Álvaro e o vereador Boi. Eu acho que todos os vereadores deveriam subir em Macacos



agora, subir lá em Macacos depois do som da sirene. Macacos está acabada, acabaram com São Sebastião das Águas Claras. Você não sabe por onde você chega, não tem sinalização, não está tendo coleta de lixo, as mães não admitem levar mais as crianças para a escola. A Vale acabou com Macacos. Não sou contra mineração não. A gente sabe, a gente carrega no Estado o nome Minas Gerais, mas a Vale não está fazendo nada, nem colocar o som para a reunião pública que estava tendo lá, a Vale colocou. A situação lá está extremamente crítica e a população tem exigido de nós um posicionamento. Então, Senhor Presidente, só para não estender, a gente tem que dar andamento o quanto antes aqui na formação da CPI das Barragens, para a gente exigir aqui da Vale a retração do prejuízo que está tendo lá. É triste. Eu nunca cheguei em Macacos, em uma segunda-feira à noite e ter trânsito, engarrafamento, mudou a rotina toda da região, desconfigurou a região totalmente. E o que a gente vê lá, uma inércia, uma falta de informação, a população perdida, o pessoal fora de casa, comércio quebrado. O Acervo da Carne, o cara entregou o ponto, acabou, um dos restaurantes mais famosos lá de Macacos. Então, Senhor Presidente, queria te pedir a gentileza que hoje aqui, a gente já faça a formação dessa CPI, para que a gente possa, junto com os deputados, porque a gente tem que ser sincero também, a gente tem pouca ação em relação à fiscalização de barragens, mas a CPI tem poder de polícia. Então, a gente tem poder de entrar dentro da operação, exigir laudo técnico, exigir perícia independente, é o que a população quer, porque hoje não tem segurança nem para voltar. Se a Vale falar lá que agora: ‘não, os analistas, os auditores assinaram um relatório, está estável’. Não tem



credibilidade, as pessoas não vão querer voltar para as suas casas. Eu falo com vocês, a palavra certa para utilizar é caos. Subam em Macacos e vejam o que está tendo lá. É um absurdo o que aquela população simples e carente está passando. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, matéria do Estado de Minas de hoje: ‘Vale e prefeitura não comparecem à reunião de moradores em Macacos. Cerca de 400 pessoas discutiram os desdobramentos da retirada de moradores de suas casas devido ao risco de rompimento em barragem. Ministério Público, Defensoria Pública e políticos de Nova Lima e do Estado participaram do encontro’. Prefeitura e Vale não se fizeram presentes. Só um testemunho que eu ouvi ontem de uma pessoa que me é muito cara, eu acho que para traduzir a fala sábia aqui do vereador Tiago Tito, ontem na saída lá do encontro, já por volta de dez horas da noite, fomos eu, o meu pai e o doutor Eduardo, que é meu cunhado, defensor aqui, inclusive vai contribuir demais porque, como defensor público aqui, vai recorrer aos meios judiciais naturalmente. Inclusive, doutor Diego, também defensor público, o Tiago o conheceu ontem, defensor público e morador de Macacos, casado com a servidora da prefeitura, ela trabalha no posto, Melina. Ela já é uma referência, ontem ele se tornou também uma referência. E ontem saímos da reunião, Presidente, eu encontrei com o Roberto Messias, que foi secretário aqui do Meio Ambiente e ele mora em Macacos, ao lado da igrejinha. E ele falou: ‘Álvaro, você não sabe o que eu vivi no sábado. Estava com a minha família em casa’ e aí eu peço até desculpas ao Roberto, na verdade, ele não me pediu restrição nesse assunto, por isso até que eu trago aqui para o



conhecimento de todos. Mas ele me falou: ‘Álvaro, eu estava em casa, com a minha família, a minha nora, os meus netinhos, um de quatro anos, do nada a sirene’. Ele falou assim: ‘você não sabe qual é a sensação de ouvir. Uma coisa é você receber vídeo e ouvir ali aquele desespero, mas você participar desse desespero da sirene, aquela mensagem: atenção, atenção, isso não é um treinamento, isso é real’. E ele pegou o netinho no colo, de quatro anos, e o menino perguntou para ele: ‘vovô, nós vamos morrer agora?’. Eu acho que esse neto nunca vai voltar à casa do avô. Então, assim, realmente é caos instaurado em Macacos. Eu acho que todos nós dez temos que dar as mãos e aí é Câmara, prefeitura, judiciário, Defensoria Pública, Ministério Público, todo mundo que se preocupa com Nova Lima e ir em cima dos responsáveis, sem oba-oba, sem palanque, sem teatro nisso. A gente está lidando com vida humana, não é hora para brincar com isso, mas é realmente fazer um trabalho sério, responsável, porque essas pessoas dependem da nossa atuação. Então, fica desde já o convite para os vereadores”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Faço coro a tudo que foi dito aqui, bem pontuado pelo vereador Flávio, mas na verdade nós já temos um dano, o dano já foi ocasionado para o cidadão de Macacos e a Vale tem essa responsabilidade. Não só vai mudar o comércio de Macacos, como muda a vida das pessoas. Eu moro debaixo de uma barragem há trinta anos, diversas vezes já teve realocação de pessoas, uma série de coisas. A pior coisa da vida é você ter que dormir correndo o risco de não acordar. Então, eu sei das dificuldades que Macacos está passando, de fato, a anomalia hoje está na classe dois. Segundo a parte técnica, classe dois significa que foram feitas algumas



intervenções e essas intervenções não foram solucionadas, então, parece ser muito mais crítico o caso. E acho que nós temos, não só de fazer a comissão, mas de nos unir com os outros poderes constituídos, com o poder legislativo, com o poder municipal, no intuito de a gente solucionar e trazer no mínimo um pouco de tranquilidade para aquela comunidade local, tanto lá quanto Bicalho. Acho que foi de uma irresponsabilidade da Vale acionar a comunidade, tipo de Bicalho, sem apresentar um plano de emergência, que não foi apresentado em momento nenhum. O Executivo tem que tomar providências, apresentar para a cidade inteira as questões relacionadas a plano de evacuação, porque todo cidadão teria direito e tem direito de acessar essas informações. Então, nós temos muito trabalho para fazer e volto a repetir, não podemos dar um caráter politiqueiro a essa ação, nós temos que ter responsabilidade, até porque, se a gente ajudar a espalhar o caos... Eu falo porque chego em casa, a minha avó preparou as malas dela, eu falei: ‘para que isso, vó? Ela falou: ‘se eu precisar fugir, já está pronta, por causa da barragem’. Então, a gente tem que ter responsabilidade, porque tem pessoas que vivem na agonia e no medo de terem essas barragens rompidas e afetarem as suas casas”. Senhor Presidente: “penso que a irresponsabilidade das empresas mineradoras não pode ser paga com a perda de vidas humanas, animais, até os animais, vimos lá boi, cachorro e esse desastre em massa do meio ambiente. Estava falando ontem com o Deputado Federal José Silva e o Deputado Estadual, professor Wendel Mesquita, que é importante que esta Casa tenha acesso a esses laudos periciais que são realizados na vistoria dessas barragens em nosso município, porque juntamente, essa



Casa, com o governo municipal, estadual e federal, possamos, juntamente chegar a uma conclusão. O que não dá para aceitar é o seguinte: há dois dias tinha ocorrido uma vistoria em Brumadinho, depois aparece um funcionário da Vale dizendo que foi obrigado a assinar um laudo. Agora, aqui em nosso município, Macacos, de repente, uma sirene é acionada. E o pior, gente, o que adianta essa sirene ser acionada e a sua mãe não saber o que ela faz? Então, eu acho que antes de tudo, é importante que toda população tenha conhecimento do plano de contingência, plano de evacuação, plano de emergência da cidade e o da Vale, através de cartilhas, jornais. Me lembro muito bem há trinta anos, quando então eu era oficial médico do exército brasileiro e nossa unidade de saúde era responsável, participava do plano de evacuação das usinas nucleares de Angra I, II e na época a III estava em construção. E que na cozinha de cada casa em Angra tem uma sirene e quando essa sirene, de seis em seis meses, que era realizado o treinamento, as pessoas sabiam exatamente. Tenho dito que até o cachorro da casa sabia o que faria no caso de acionamento de uma sirene. E aqui não, aqui, como diz o vereador Wesley de Jesus, mora debaixo de uma barragem, mas não sabe o que fazer, se a sirene, se passar lá um carro avisando que a barragem está prestes a romper. Então, a gente tem visto muita, claro, politicagem em cima disso. Eu, principalmente como médico, acho que não existe importância maior na vida. Eu há trinta anos luto por isso, por fazer as pessoas cada vez com uma melhor qualidade de vida, com a saúde melhor. Então, eu reprimo cem por cento essas empresas mineradoras que, vamos chamar assim, da lama da ganância. Outro dia eu estava na missa e o padre citou muito bem, então não



passa da lama da ganância, porque tudo é dinheiro, dinheiro, dinheiro, esse capitalismo acelerado e as pessoas esquecem até de quem está do seu lado. Acho que está no momento de pararmos, pensarmos. Muito se fala, 2019 teremos em torno de cem milhões a menos de arrecadação. Vai impactar diretamente sim na saúde, na educação, na segurança, mas precisamos pensar em outros meios porque, como muito se diz, minério não dá duas safras. Então, nós precisamos pensar que daqui a uns anos, nós não vamos mais depender, não vamos ter mais minério em nossa cidade. Então, começar a pensar em planos, polo industrial, polo gastronômico, polo turístico, valorizarmos mais. Claro que estará muito aquém de cem milhões, de dez milhões por mês de CFEM, da contribuição financeira do minério. Então, eu acho que nós aqui, dez vereadores, ontem foi muito bem representado aqui pelo Deputado Federal em Brasília, José Silva; a Assembleia pelo Deputado Wendel Mesquita. Pararmos de picuinhas partidárias, a vida humana é suprapartidária a tudo isso. Então, fica aqui... Macacos, eu gostava de ir todo final de semana, pegar a família e ir lá para Macacos, passar o domingo lá, aqueles restaurantes, com as crianças. Hoje, eu estou receoso, sinceramente. Só vou lá, pretendo ir lá o dia em que essas barragens de alteamento a montante derem um jeito de esvaziá-las. Aí, com certeza, a população, por exemplo, de Macacos, poderá se sentir segura. Nenhum aqui de nós, nem de vocês presentes em nossas galerias terão a tranquilidade de poder frequentar qualquer cidade, qualquer ambiente que esteja abaixo de uma barragem. Hoje nós temos aqui em nosso município em torno de trinta e duas barragens, sendo vinte e seis de rejeitos de minério. Então, acho que está na hora, vereador José



Guedes, o senhor que tem mais experiência do que todos nós aqui no Poder Legislativo, é mais experiente também na vida, porque o senhor reúne mais primaveras. Então, eu acho que é importantíssimo, a partir de hoje nós vamos sair daqui, nós já vamos criar a comissão da CPI e vamos já estartar em relação a esse assunto que hoje não deixa ninguém dormir sossegado em nossa cidade. Para encerrar, cedido o adiamento dos Projetos 1.735, 1.737, 1.738/2018”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Posso falar um minutinho das barragens, por favor? Bom dia a todos, bom dia a todas as senhoras, bom dia a todos os senhores, bom dia a todos os vereadores. Há uns seis meses, um morador lá de Macacos, o Rômulo, com o presidente dos Macacos me procuraram, falando que estavam muito preocupados que a sirene tinha acionado lá e eles não sabiam o que fazer, eles moram na Capela Velha. Aí nisso, ele comentou comigo, eu liguei para o prefeito Vítor Penido. O Vítor Penido atendeu a gente com muito carinho lá e falou que ia montar uma comissão com o meio ambiente, que ia fiscalizar essas barragens lá em Macacos. Como eu não fiscalizei porque eu não tive chance de ir lá em Macacos, conhecer o que é a Vale. Eu conhecia uma represa. Ontem, conversando com o Rômulo, ele esteve em meu gabinete de novo, ele falou comigo que tem duas barragens. Uma barragem eu até pesquei nela, ela é de água, a outra é de rejeitos, que eu não conheço. Então, eles estavam muito preocupados porque um dia a sirene acionou e eles não sabiam o que fazer, como aconteceu agora. Então, nós temos que ficar muito preocupados, nós, vereadores, moradores aqui dos bairros de Nova Lima, Honório Bicalho porque ontem, o percurso da água lá de Macacos, desce até



Honório Bicalho. Tem um carro na Banqueta de Matozinhos ali e eu conversando com Diego, o Diego me colocou para conversar com o Ramon, secretário da regional do Jardim Canadá e ele falou comigo que a água de Macacos tem grande chance de acontecer um desastre lá e chegar até Honório Bicalho. Então, todos nós vereadores, como toda a população, estamos muito preocupados com isso. Então, eu tenho certeza que você vai fazer a comissão, eu gostaria de participar. Gostaria de estar em cima também para tentar ajudar. Não é fazer política em cima disso, todos nós estamos preocupados. E falar que, infelizmente, o pessoal de Macacos, os comerciantes, eu sei o que eles estão passando, é a renda deles e muito bem sei disso, muitas pessoas vão sumir de lá. Eu acredito que uns três, quatro anos, eu conversando ontem com a menina do turismo aqui, que ela mesma citou, as pessoas vão sumir. Então, a Vale tem que dar um grande apoio, tem que dar apoio mesmo para as pessoas, que nós sabemos que ela ajuda o município de Nova Lima e também prejudica. Vida é tudo o que nós temos hoje, é a vida. E muitos pais hoje estão chorando porque não vão ter nem os corpos para enterrar dos seus filhos. Então, eu tenho certeza, nós aqui, os vereadores, vamos tentar resolver esse problema chamando a Vale para reunião e eles mostrarem para as pessoas o que eles podem tentar ajudar. Porque a barragem é o seguinte que eu vi, eu fui à Anglo com o meu amigo, o vereador Wesley de Jesus, o que o gerente passou para a gente, o que ele mostrou, como funcionam as barragens da Anglo, é muito diferente. Então, quando eu fiz um vídeo falando que no Bairro do Galo as pessoas podem dormir tranquilas, é porque podem. Uma, a barragem virou sólida, nós andamos em cima dela.



A outra é muita pouca água e tem o vertedouro. Então, quer dizer, quando tem um tiquinho de água a mais, a água passa por cima, então não tem grande perigo. Tem a da Mina D'água que tem um tiquinho mais de água, mas o que eles fizeram, que ele colocou para mim: a Vale chega no meio da montanha e rasga a montanha no meio, então a beirada do rejeito vem todo para frente. A Anglo não, a Anglo faz a barragem, mas sim ela não rasga no meio da montanha, ela rasga bem para lá do meio da montanha, que a água vai só acumulando, indo para trás. Então, até nisso aí, que eu coloquei, eu e o Wesley lá falamos assim: 'pode dormir tranquilo' porque hoje, lá no Galo, as pessoas podem dormir tranquilas por isso, porque virou rejeito, nós andamos por cima dela, não tem o que preocupar. Então, eu fiquei muito satisfeito de participar dessa reunião com o gerente, o pessoal nos atendeu bem atendido. E falar, é muito preocupante sim. Hoje eu estou dormindo na minha casa tranquilo, mas preocupado com Congonhas, imagina se uma daquelas de Congonhas estourar, quantas pessoas vão perder a vida? São muitas pessoas, Congonhas tem sessenta mil pessoas. Não vai perder a vida quem não estiver lá. Então, se Deus quiser, nós vamos tentar correr atrás disso mesmo e tentar que eles resolvam isso o mais depressa possível, porque uma das coisas que nós mais precisamos é de vida. Eu não quero ver nenhum pai de família do nosso bairro, da nossa cidade chorando não, como tem um do Casquinho, coitado, perdeu o filho dele, está lá até hoje e não vai encontrar o corpo, é muito difícil encontrar um corpo debaixo de quinze metros de lama, já derreteu. Então, eu peço a Deus que nós vamos sim fiscalizar esse trem, é muito sério. Nós todos aqui somos sérios e tentar



melhorias e dar paz para as pessoas que necessitam do apoio da gente. Obrigado, meu Presidente”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “Deus te ouça, vereador Kim do Gás”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, peço a palavra”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Boi”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, senhores vereadores, pessoal da plateia. Queria falar com o senhor, Presidente, pessoal, eu já morei em Macacos há uns vinte anos, a gente via a dificuldade. Agora, ontem o vereador Álvaro e o vereador Tiago Tito passaram na estrada lá e viram a dificuldade. Hoje o pessoal não tem como sair, só se for de avião. Vocês viram ontem a dificuldade. E nós estivemos o pessoal da Vale, eles marcaram esse negócio de emergência para o mês de maio. Está muito longe, o que nós temos que fazer? Chamar o pessoal da Vale para fazer um treinamento para o pessoal. Porque, para vocês verem, nós estávamos discutindo, estávamos eu e o Coxinha na primeira reunião discutindo a barragem de Passárgada, agora virou, não é essa, é outra barragem. Então, eu queria, Senhor Presidente, já falar com o pessoal da Vale que faça o treinamento antes de maio, porque até maio já se foi. Eu queria que o senhor também fizesse esse pedido para eles. Obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “mais algum vereador quer manifestar-se?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, pela ordem. Vou só cumprimentar o vereador de Raposos, Evandro Social que nos prestigia aqui e fazer coro à palavra do Coxinha também, cumprimentando o pessoal da zoonoses que se faz presentes aqui”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do



vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal que a secretaria responsável analise e implemente imediata ação para a solução ao grave problema no transporte público do nosso município. Aprovado, nove votos. 2) A autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos à arquiteta e urbanista nova-limense Sra. Cristiana Rodrigues Cláudio, vencedora da segunda edição do concurso da CEMIG destinado à iluminação de Natal da Praça da Liberdade em 2018 com o seu projeto Linhas de Luz. Aprovado, nove votos. 3) A autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal que seja realizada a iluminação da academia ao ar livre no Bairro Alto do Gaia, tendo em vista os diversos municípios que usam a mesma no período noturno. Aprovado, dez votos. 4) A autoria do vereador José Guedes: Requer ao Chefe do Poder Executivo agendamento de dia e hora, em caráter de urgência, de visitação e verificação da documentação de segurança e fiscalização das barragens de rejeito das Mineradoras AngloGold Ashanti e Vale. Requer que para tal verificação estejam presentes, além do vereador que esta subscreve, o Sr. Prefeito, o Deputado João Vítor Xavier (representante da Comissão de Minas e Energia), o representante das entidades sindicais de ambas mineradoras e o representante do Ministério Público do Meio Ambiente, além do Secretário do Meio Ambiente. Em discussão, o vereador José Guedes: “Senhor Presidente, eu gostaria de pedir aos colegas para acrescentar o Presidente da Câmara de Raposos, o Presidente da Câmara de Rio Acima e o senhor, Presidente da Câmara de Nova Lima. Esse assunto é muito grave. Eu tenho visto pessoas que estão aproveitando



do momento para fazer política, tem os bem intencionados e os mal intencionados. Eu vou citar aqui o Deputado João Vítor, que é o Presidente Comissão, ele foi no ano passado contra a votação que teve lá na Câmara dos Deputados, contra as mineradoras e três deputados da comissão votaram favorável. Tem que ser divulgado quais os deputados que votaram a favor, causando esse desastre em Minas Gerais. Minas Gerais está de luto. Então, eu pediria aos colegas que acrescentassem. E brevemente, talvez essa semana ainda, nós marcássemos a reunião. Eu quero convidar toda Câmara para nós juntarmos forças e exigirmos, a partir de agora... Essa conversa vem há longos anos, barragem vai estourar, vai matar pessoas, vão prejudicar as comunidades. Eu fico preocupado, eu vejo falar muito em Bicalho, não, Rio Acima será arrasada, Bicalho será arrasada, a Copasa que fornece água para Belo Horizonte, cinquenta, sessenta por cento da água para Belo Horizonte é da Copasa aqui em Nova Lima, Raposos será arrasada. Raposos, aquela baixada ali, dá uma chuva mais forte, o pessoal lá não dorme. Então, é juntar forças, deixar de aproveitar do momento. Eu sei que o prefeito Vítor Penido tem ido a Brasília, correndo atrás dos direitos de Nova Lima. Nós estamos preocupados com as famílias que realmente perderam o seu comandante, o pai de família. Como vai ficar? É um desastre irreparável, vida não tem volta. Então, nós temos que nos preocuparmos realmente com arrecadação do município de Nova Lima sim, mineiro não dá duas safras. Há vinte anos eu me preocupo com novas arrecadações para Nova Lima, para a minha terra, para os nossos filhos e os nossos netos. Eu estou preocupado, Nova Lima, quando acabar o minério, se não criarmos novas arrecadações, será um caos. Nova Lima



não terá saúde de primeira, não terá ensino de primeira, não terá dezenove refeições diárias para os nossos alunos. Eu estou preocupado até com os meus netos, até com os meus bisnetos que virão, eu estou preocupado. Já falei aqui cem vezes e vou continuar, eu sou uma família de doze irmãos, meu pai e meus irmãos eram operários lá na Morro Velho, o que eles ganharam? Um salário medíocre. Mas nós lutamos, a minha família, a família do Luís aqui, família numerosa, que eu conheço a sua história, Luís, e conheço de alguns vereadores aqui também. Então, nós temos que realmente lutar. Quem deve, quem mora em mansões tem que pagar sim. Vocês viram a minha briga aqui. Para terminar, Senhor Presidente, é um absurdo apartamento de cinco milhões, três milhões pagar como nós pagamos no Cruzeiro, nos Cristais, na periferia”. Senhor Presidente: “vereador José Guedes, conclui por favor”. Vereador José Guedes: “sim, Senhor Presidente, eu vou terminar. Eu sou revoltado com certas coisas que acontecem aqui em Nova Lima, que fazem palanques. Não vamos esquecer com o passar do tempo, daqui uns dias a imprensa esquece, ninguém fala do desastre da boate no Rio Grande do Sul, começaram a falar agora porque cutucaram a ferida. Então, não vamos nos esquecer, nós temos obrigação aqui em Nova Lima de defendermos nossa cidade e as nossas cidades vizinhas, são nossos irmãos, são nosso sangue. Vou terminar por aqui, Senhor Presidente. Muito obrigado. E nós não vamos fazer política porca. Eu pediria que colocasse aí os três presidentes das Câmaras Municipais”. Requerimento aprovado por nove votos. Senhor Presidente: “gostaria de convidar o vereador Tiago Tito para fazer parte desta Mesa como Secretário porque o vereador Álvaro Azevedo teve que ausentar-



se”. 5) Aatoria do vereador José Guedes: Requer à Mesa Diretora envie moção de aplausos ao Prefeito Vítor Penido de Barros pela retomada das obras do complexo da Unidade Básica de Saúde dos Cristais. Em discussão, o vereador José Guedes: “eu gostaria de dizer, repetir, nesses quatorze anos eu já relatei esse fato aqui mais de cinquenta vezes. Acontece cada absurdo em Nova Lima, principalmente com a saúde, isso não pode acontecer. Foram lá, meteram a marreta no nosso posto médico, em nossa sede. O Nacional é um time pobre, esse mês completou sessenta e sete anos. O ex-prefeito Carlinhos Rodrigues foi lá, meteu a marreta e largou para lá. Veio o senhor Cassinho assinou, teve a concorrência, falou que a obra ficaria pronta em seis meses, já passaram quatorze anos. Então, ficou devendo à firma quatro medições. Eu fui com a proprietária da firma lá no senhor Cassinho, ele disse que não tinha dinheiro. Uma má vontade política, tinha dinheiro sim para construir aquela obra que já estava em andamento. Então, por picuinha, ficou devendo à firma quatro medições e ofereceu à mulher um adiantamento de trinta mil. Eu falei: ‘você não vai pegar esses trinta mil’. Eu, sabedor que no Ministério Público havia um TAC lá de doze milhões, fui e expliquei à Dra. Ivana, a qual eu agradeço muito, ela concedeu: ‘Zé Guedes, você é um vereador que eu te acompanho, você é um vereador honesto, você não vai parar aquela obra, vou liberar três milhões e duzentos’. Liberou os três milhões e duzentos para aquela obra. Gastaram uma ninharia, não pagaram a mulher, ficaram morrinhando, emperraram a obra, aí veio o pior, gastaram uma mixaria desses três e duzentos, aí veio o governador e passou a mão no nosso dinheiro que era destinado àquela obra. Eu não



posso ficar calado. Então, eu agradeço muito ao Vítor Penido por retomar. Lá residem aquelas pessoas mais antigas, o bairro é antigo, Chácara, Cristais, Alvorada, noventa, oitenta por cento pessoas ex-funcionários da Mineração Morro Velho, pessoas idosas, cem, noventa anos, o bairro é antigo. Então, eu agradeço ao Vítor por ter retomado. Tem na concorrência o prazo de seis meses, espero que a ganhadora construa, termine esta obra em seis meses, que nós não aguentamos mais. Para terminar, Senhor Presidente, o terreno lá é do Nacional Futebol Clube há sessenta e sete anos, a permuta de construir a sede também. Nós, eu, com o presidente, com uma meia dúzia que garantimos aquele clube, todo mês eu ponho o meu lá, porque era o nosso ganho, o clube arrecadava da sede e nós não temos ajuda financeira praticamente de ninguém. O Clever, o presidente, que é um sacrificado, ele tirou a metade do seu décimo terceiro para o Nacional disputar, pode perguntar para ele aí, ele ganha pouco. Então, o esporte, no qual eu milito quarenta anos”. Senhor Presidente: “vereador, conclui, por favor”. Vereador José Guedes: “vou terminar, eu vou concluir. Quarenta, quase cinquenta anos que eu milito no esporte, eu nunca vi uma coisa dessas. Então, a prefeitura tem obrigação de ajudar as entidades que são sérias e estão com o pires na mão. Eu solicitei do prefeito que aumente a verba dos clubes. Mil reais para disputar um campeonato, que isso? Mil reais é uma rodada. Então, nós mantemos o Nacional lá o tempo todo por irresponsabilidade dos dois últimos prefeitos. Espero que aquele povo lá não esqueça, ano que vem tem eleição, espero que eles não esqueçam, vou finalizar, Senhor Presidente, da irresponsabilidade da creche, fizeram o alicerce e largaram lá também, lá no parquinho



dos Cristais”. Senhor Presidente: “vereador, o senhor conclui, por favor”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Vereador José Guedes: “eu estou com a palavra”. Vereador Flávio de Almeida: “está fora de pauta já, uai”. Senhor Presidente: “conclui, por favor”. Vereador Flávio de Almeida: “é o mau uso da TV Banqueta o tempo inteiro”. Vereador José Guedes: “não, senhor, não estou fora da pauta não”. Vereador Flávio de Almeida: “ele já pulou para a eleição do ano que vem, já está fazendo campanha. O mau uso da TV Banqueta é crime”. Vereador José Guedes: “eu estou com a palavra, Senhor Presidente, eu vou encerrar”. Senhor Presidente: “conclui, por favor”. Vereador José Guedes: “eu estou com a palavra, quando eu estiver com a palavra aqui, eu escuto todo mundo, o Álvaro me chamou a atenção, eu calei a boca”. Senhor Presidente: “conclui, por favor”. Vereador José Guedes: “sim, senhor, eu vou terminar. Creche, saúde são coisas sérias, escola é coisa séria. Não era nem para eu estar aqui, sabe por quê? Tem quinze dias...”. Senhor Presidente: “vereador, terceira e última vez, conclui, por favor”. Vereador José Guedes: “eu vou terminar”. Senhor Presidente: “senão eu vou ser obrigado a cortar o seu microfone, por favor, eu já pedi três vezes”. Vereador José Guedes: “Senhor Presidente, eu vou terminar. Não era para eu estar sentado aqui, mas eu venho aqui para defender as coisas de Nova Lima”. Senhor Presidente: “conclui, por favor”. Vereador José Guedes: “você sabe que eu estou enfermo, mas eu não aguento mais certas coisas que acontecem em Nova Lima. Obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Pode ficar tranquilo que eu vou ser breve, eu consigo pegar aquilo que eu quero e chegar ao



final rápido. Senhor Presidente, quando fala de creche, eu, graças ao bom Deus, faço a minha parte, eu contribuo com alguns amigos para manter uma creche aberta com mais de quinhentas crianças. Então, eu não vou ficar discutindo creche, não vou ficar discutindo questão partidária, para não cansar os outros partidos. Mas é muito ruim, o mau uso da TV Banqueta é muito ruim, foi assim durante dois anos, foi assim durante mais dois, nós iniciamos a sessão da mesma forma, é batendo em ex-prefeito, batendo em ex-prefeito, nisso, naquilo. Eu acho que chegou a hora de dizer o porquê que o prefeito está aí. Não estou aqui brigando com ninguém não, é a hora de dizer as coisas que ele faz, as coisas que ele está fazendo, dos buracos em via pública, é este tipo de coisa que nós temos que tratar. Nesse momento em que estamos tratando um assunto tão sério, sobre Macacos, sobre essas coisas, vir com essas picuinhas de ex-prefeito. Por quatro anos assim, usando a TV Banqueta, levando para a população algumas coisas, alguns fatos que não são verdadeiros. Então, por isso, Senhor Presidente, eu hoje vou votar contra o requerimento. Obrigado”. Requerimento aprovado por sete votos favoráveis e um voto contra”. Vereador José Guedes: “justificativa de voto, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador José Guedes, um minuto”. Vereador José Guedes: “sim, senhor, não vou gastar um minuto não. Eu gostaria de dizer que quando há os desmandos, nós temos que colocar, seja do passado, seja do presente, o vereador está aqui para isso. Quando fala, que coloca o dedo na ferida, as pessoas se doem. Não, eu vou continuar sentado aqui, falando as coisas erradas que aconteceram, principalmente do passado, não vou me calar. Obrigado”. Vereador Flávio



de Almeida: “Senhor Presidente, como líder do Partido dos Trabalhadores. Eu vou ser rápido. E por falar em passado, o pessoal que gosta de discutir passado, não estou dizendo nome de vereador aqui, podia trazer para a próxima sessão explicação sobre o leite, sobre o frango que eram desviados da nossa cidade no passado, história recente. Obrigado”. 6) Autoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer ao DD. Prefeito Municipal, Sr. Vítor Penido de Barros, que examine a possibilidade de conceder à agremiação esportiva ‘Cosmos Sport Clube’, em caráter precário, a permissão de uso de bem público denominado ‘Campo de Futebol da Boa Vista’, situado na Rua Diamantina, s/nº, Bairro Boa Vista, nesta cidade, CEP 34.000-445, de propriedade do município, mediante a celebração de competente termo de permissão de uso, conforme documentação anexa, bem como modelo de termo de permissão, a título de sugestão do que foi celebrado com outros times de futebol do nosso município. Em discussão, o vereador José Guedes: “eu quero parabenizar o vereador Tiago Tito. O esporte é a ferramenta para tirar os meninos, os adolescentes da droga, a vida toda eu falei isso. É uma decepção para mim, vereador Tiago Tito, eu, juntamente com o Presidente da Liga, fomos à AngloGold pedir para a Liga duzentos metros de terra, isso tem um mês e meio. Eu consegui com o Deputado João Vítor duzentos mil para a construção da sede da Liga, que é uma indecência alugar uma casa, cinquenta e cinco clubes dentro de uma casa, nego fica até na rua, na escadaria, é inconcebível. O representante da AngloGold teve o descaramento de falar que a gente pegasse o dinheiro que era para a construção e comprasse o terreno. Duzentos metros, é um absurdo o que estão fazendo em Nova



Lima. A AngloGold é uma decepção, negar para uma Liga duzentos metros de terra, sendo que nós escolhemos um terreno próximo à rodoviária. Então, ela visa somente o dinheiro? Ela ia servir cinquenta e cinco clubes que lutam incansavelmente, os dirigentes de clubes são heróis. Agora, vem com a conversa. Se fosse para a gente comprar, a gente não ia lá pedir não, chegava e comprava, nós não temos dinheiro para isso não. Nós temos o dinheiro para a construção da sede, não para comprar terreno. Estou lutando junto à prefeitura para que façamos um comodato de vinte anos, que a lei permite. Eu já conversei com o Deputado João Vítor, a lei permite, um comodato é aceitável. E a prefeitura espero que não negue também isso, porque quantos anos eu venho lutando para nós termos a nossa sede? O Presidente da Liga está implorando, nós estamos correndo atrás. Então, o senhor está de parabéns. Eu falei ontem, lá no Jardim Canadá, o esporte é a ferramenta para tirar os meninos da droga, a coisa mais barata que tem é o esporte amador. O senhor está de parabéns. Não só esse pedido para a Boa Vista, nós vamos pedir para outros também. Muito obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “pela ordem, Senhor Presidente. Só agradecer ao vereador José Guedes pela deferência. O campo do Boa Vista acaba ficando abandonado, então como lá tem um time de futebol que manda os seus jogos naquele campo, a gente dá permissão para que eles possam tomar conta e dar a manutenção. Eles querem, eles mesmos, com recursos próprios, dar a manutenção no campo da Boa Vista. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Requerimento aprovado por nove votos. 7) Aatoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer ao DD. Prefeito Municipal, Sr. Vítor Penido de Barros, que



promova a extensão da rede elétrica na Travessa G, localizada na Chácara Bom Retiro, incluindo a fixação de luminárias nos postes fixados que há anos estão desprovidos de iluminação, bem como o deslocamento de postes afixados no centro da Travessa, na altura do número 6, para a lateral. Vereador Tiago Almeida Tito: “sei que esse requerimento vários vereadores fizeram isso, eu só estou reiterando, gente. Quem quiser assinar junto, está à disposição também”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu também gostaria, vereador”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “vereador, eu gostaria de assinar junto com o senhor”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu já vi que esse pedido dessa extensão de rede já foi feito várias vezes aqui. Só ressaltar para a comunidade daquele local que ali não só instalar as luminárias, tem que ser feita uma extensão de rede e que a prefeitura municipal ainda não tem um processo licitatório de extensão de rede, embora tenha saldo em conta para fazê-lo. É um processo licitatório que já foi discutido dentro do Tribunal de Contas. Cabe ressaltar que os últimos contratos que foram feitos estão sub judice, foi até motivo de bloqueio judicial da conta do ex-prefeito e também de alguns secretários. E que por esse motivo, tendo em vista a discussão judicial e a complexidade do processo licitatório, ainda não foi feito o processo de licitação da nova empresa para fazer essa extensão de rede”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu já agradeço de uma vez o vereador Tiago Tito, Vossa Excelência ter autorizado a gente assinar junto. Quero fazer justiça à administração anterior, o prefeito Cássio Magnani colocou esses postes ali, aliás, eram mais na época, na tentativa de fazer a iluminação lá, que não é simplesmente só colocar



a extensão de rede. A CEMIG esteve lá, inclusive, para fazer o serviço. Eu estive quando a obra começou, eles a fincarem os postes para fazer a iluminação. E ele foi proibido de fazer em função da rede elétrica que tem ali, uma rede de alta tensão que passa ali. É lógico e evidente, o vereador Wesley de Jesus muito bem disse, com uma licitação, que possa de repente fazer isso passando subterrâneo ali, é possível fazer, mas àquela época, a gente não conseguiu, mas o serviço está praticamente pronto, os postes estão lá, dá uma tristeza ver aqueles postes lá sem a iluminação. Assim como tem esse caso lá, na Travessa G, tem também no Bairro Nova Suíça. Eu conversando essa semana com o secretário, ele colocou para mim, no Nova Suíça nós conseguimos fazer, colocar os postes, tudo bonitinho para a Rua Espírito Santo, nominou a rua, fez extensão e, infelizmente, a CEMIG não autorizou de jeito nenhum, nem pagar a iluminação. Cassinho colocou na época um padrão de luz, como se fosse alguma coisa tipo uma praça e, nem assim, a CEMIG fez. Essa informação que eu estou trazendo é importante, que às vezes faz tudo, igual se fez lá, e chega na última hora, a CEMIG vai e não liga, isso é muito triste. De qualquer forma, se o senhor me permitir, eu quero já agradecer a grandeza e a generosidade de me deixar assinar junto, mas fico muito satisfeito e que se faça justiça na comunidade, sabendo que outros vereadores também trabalharam, porque as vezes a gente vai lá, eles falam assim: ‘ah, fulano veio aqui e não fez nada’. Não fez porque infelizmente a gente não conseguiu. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “vereador Tiago Tito, eu gostaria de assinar junto também”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu também”. Senhor Presidente: “e outra, eu e o vereador



Kim... Eu tenho certeza que os moradores de lá já procuraram todos os vereadores desta Casa”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “nós até fizemos uma visita lá”. Senhor Presidente: “é um absurdo, há dois anos, nós levamos o prefeito in loco lá, eu e você. É um absurdo, há dois anos que eles lutam, há mais até de dois anos. E tem inclusive um fio lá que passa a menos de dois metros, ali no pasto, no meio do mato ali. E eu fico com uma tristeza maior ainda, além de vários locais da cidade que estão no escuro, estamos aqui com o cartão postal da nossa cidade, que é o Trevo da Máquina, todo escuro. Deve ter ali no mínimo, ontem eu fiz questão de dar uma paradinha e contar, são doze lâmpadas queimadas ali naquele trevo. E até comentei com o prefeito, segundo ele...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “infelizmente, é o DEER”. Senhor Presidente: “não, mas aquilo ali é o município, o município é o responsável ali. Parece que a empresa que ganhou a licitação, dos sete veículos que eles teriam que estar movimentando, prestando serviço, prestando assistência, me parece que só tem dois veículos. Então, ele já está até reavaliando esse processo licitatório para ver se realmente vai manter essa empresa, o que não é justo é a cidade ficar às escuras”. Requerimento aprovado por nove votos. 8) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para as famílias do Senhor Walter Alves Ferreira pelo seu falecimento no último dia 12 de fevereiro de 2019. Aprovado, nove votos. 9) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Prefeito Municipal, Ilmo. Sr. Vítor Penido de Barros, a cobertura da quadra poliesportiva da Escola Municipal Cristiano Machado. Aprovado, nove votos.



10) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal que seja realizada a extensão da rede da CEMIG na Rua João Bernardo de Faria, no Bairro Campo do Pires. Aprovado, nove votos. 11) Aatoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Senhor Presidente sejam organizadas as seguintes homenagens: Homenagens às Mulheres – a ser realizada no mês de março em virtude do Dia Internacional da Mulher ser comemorado no dia 15 de março. Sugere que cada vereador possa indicar uma mulher para ser homenageada. Homenagens às Mães – Comenda Mãe Destaque Nova-limense Isaltina Tomásio da Cruz, a ser realizada no mês de maio, conforme Decreto Legislativo nº 276 de 27/05/14. Aprovado, nove votos. 12) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer à Mesa desta augusta Casa Legislativa encaminhe moção de congratulações e aplausos ao Hospital Nossa Senhora de Lourdes, representado por seu presidente André Luís Gouvêa Pinto, por todo serviço prestado à população, atendendo entre adultos e crianças cerca de oito mil pessoas, sendo mais de trezentas cirurgias e quinhentas internações por mês. Aprovado, nove votos. 13) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer à Mesa desta augusta Casa Legislativa encaminhe moção de congratulações e aplausos a Carlos Eduardo Rodrigues Leite, reeleito Presidente da 69ª Subseção OAB de Nova Lima. Em discussão, vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador Boi, eu quero te cumprimentar por essa ação. Eu tenho uma relação muito próxima com o Cadu, eu gostaria, se o senhor me permitir, que eu assinasse junto”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Silvânio, é uma honra você assinar comigo, eu fico feliz”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “muito obrigado”. Vereador



Wesley de Jesus Silva: “eu quero replicar o mesmo pedido, Boi. Estivemos na posse do Cadu, representa muito bem os advogados da nossa cidade, está no segundo mandato e, de fato, fez uma diferença para a advocacia municipal”. Vereador José Carlos de Oliveira: “sim, é uma honra também”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador Boi, eu sugiro ao senhor que faça essa homenagem, essa moção de aplauso em nome da Casa”. Vereador José Carlos de Oliveira: “eu fico feliz”. Senhor Presidente: “Cadu é uma pessoa muito querida por nós”. Vereador José Carlos de Oliveira: “sim, eu fico feliz, Presidente. Tem a liberdade de fazer isso”. Senhor Presidente: “tem algum verbal?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu tenho um verbal, Senhor Presidente”. Vereador José Guedes: “Senhor Presidente, eu queria dar um aviso, terça-feira, Tito, você e o Kim, nós vamos nos reunir oito horas da manhã, na terça-feira, a Comissão de Legislação, sobre o Projeto nº 1.752, por favor”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “na verdade, Senhor Presidente, eu já fiz dois requerimentos, mas vamos fazer eu e o Flávio um requerimento verbal. E aí eu gostaria de ter permissão porque já fiz dois, então não quero...”. Senhor Presidente: “ok. Faz como se fosse o Soldado Flávio, o requerimento é seu”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “então está bom. Que seja encaminhada às mineradoras Vale e AngloGold solicitação para que as referidas mineradoras encaminhem laudos de estabilidade das barragens de rejeitos em nossa região, bem como os planos de contingenciamento e socorro dos funcionários, famílias e comunidades afetadas pela mancha dos rejeitos em caso de rompimento. E ainda, que a Câmara Municipal realize reunião na área do Distrito de São Sebastião das Águas



Claras e Honório Bicalho”. Vereador Flávio de Almeida: “posso acrescentar? Posso, vereador Silvânio?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “por favor”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, essas reuniões que a gente está pedindo são reuniões que sejam realizadas pela Câmara Municipal, não é um vereador isolado não”. Senhor Presidente: “a Câmara”. Vereador Flávio de Almeida: “a Câmara Municipal, a instituição realize reunião em Macacos, no Distrito, e em Honório Bicalho. E nessas reuniões, que o Corpo de Bombeiros mande seus representantes, qual o motivo disso? Se nós temos lá um comércio, uma população que está sendo afetada emocionalmente e a gente consegue fazer essas reuniões lá, trazendo o Corpo de Bombeiros, nós vamos levar mais tranquilidade para essa população. Aí vocês vão ver que muita coisa é política, muita coisa é para assustar, muita coisa é show. Então, com a presença do Corpo de Bombeiros, que essas reuniões sejam o mais rápido possível mesmo, que a gente vá levar para essas duas comunidades uma paz assim, vocês vão ouvir dos Bombeiros o que é realidade e o que não é, que eu acho que só assim nós vamos trazer a paz para as duas populações”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento verbal do vereador Soldado Flávio e vereador Silvânio Aguiar. Em votação, nove votos”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o último”. Senhor Presidente: “pode ser lá na regional, em Bicalho”. Vereador Flávio de Almeida: “é, e o outro lá em São Sebastião mesmo, lá na sede mesmo”. Senhor Presidente: “na associação”. Vereador Flávio de Almeida: “na associação com todo mundo”. Senhor Presidente: “na associação comunitária”. Vereador Flávio de Almeida: “isso. Posso fazer o último



requerimento?”. Senhor Presidente: “teremos que fazer contato com o Corpo de Bombeiros”. Vereador Flávio de Almeida: “isso, e se o senhor quiser, a gente vai lá junto”. Senhor Presidente: “com certeza”. Vereador Flávio de Almeida: “eu sou soldado, mas eu consigo andar em alguns locais”. Senhor Presidente: “está bom, soldado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, posso fazer o último requerimento?”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Soldado Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “esse requerimento também é meu e do vereador Silvânio Aguiar. É uma moção de aplauso ao Corpo de Bombeiros, a esses guerreiros que a gente desconhece, esses guerreiros que trabalham dia e noite, que enquanto a gente bate o nosso pontinho para voltar para casa, eles permanecem no local, na luta, na labuta ali e sem dia de voltar, ficam dias sem ver a família, mas continuam na luta ali para salvar vidas. Então, essa moção de aplauso, caso o senhor queira, pode ser em nome da Casa, que vai ser muito mais grandioso. Concorde, vereador Silvânio?”. Senhor Presidente: “com certeza, eu ia sugerir, então se permitiram”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho um requerimento verbal. Antes de fazer o meu requerimento verbal, só gostaria de fazer uso da palavra enquanto líder de governo porque vai fugir um pouco da pauta”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Wesley de Jesus como líder de governo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “embora eu não tenha consultado o prefeito, não tenha falado com ele ainda sobre o que vou falar agora, eu gostaria que Vossa Excelência constasse na Casa a minha renúncia como líder de governo daqui para frente. Motivo: eu gostaria de exercer nos próximos dois anos do meu mandato, o restante final, com a



independência, com a transparência que eu gostaria de dar. E eu tenho visto que esse trabalho, essa independência não combina com a liderança do governo. Então, para não deixar o prefeito em uma situação difícil, não deixar o prefeito em uma situação complicada, vamos dizer assim, eu gostaria que o senhor constasse a minha renúncia. Volto a repetir que eu sou um admirador do Vítor, prefeito que tem vestido a camisa da cidade, faz a diferença hoje dentro do município de Nova Lima. A minha admiração por ele, a minha amizade é enorme, mas, por questões políticas, eu faço essa renúncia. Meu requerimento, Presidente, é no sentido de solicitar ao prefeito municipal que suspenda as ações demolitórias que tem no município. Ele apresentou um projeto de lei aqui de regularização de alguns prédios que estão irregulares na cidade e tem muitas moradias, muitas pessoas, inclusive no Jardim Canadá, cuja a prefeitura está movendo ação demolitória. Se existe o interesse do município em regularizar áreas que foram construídas de forma irregular, que o município possa fazer a suspensão dessas ações, até que essa Casa analise novamente projeto de lei que possa fazer essa regulação fundiária”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento verbal do vereador Wesley de Jesus”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Só para ressaltar a importância da colocação do Wesley. Não é projeto de regularização fundiária, é projeto de regularização de edificações. Esse projeto, inclusive, eu entrei com ele na Casa no início do mandato. Vários empresários de Nova Lima, donos de comércios estão com a possibilidade de não ter o alvará concedido em decorrência dos prédios onde estão locados não estarem regulares, de acordo com a legislação vigente.



Esse é um projeto importantíssimo, não é anistia, ele gera receita para o município. Então, seria muito interessante que a Casa voltasse, realmente, a tramitação desse projeto, o prefeito encaminhasse novamente para cá. Vou dar o exemplo aqui, o Marcão do Sacolão Máximo, com aquele empreendimento dele, na Olaria ali. Ele está com problema de emissão de alvará porque o prédio foi construído antes da legislação vigente e não tem o Baixa Habite-se. Então, esse projeto é de suma importância, foi bom o senhor trazer isso em tona novamente aqui para a Casa”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Wesley de Jesus. Em votação, nove votos, aprovado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “meu último requerimento, Presidente, que o prefeito faça uma desapropriação de uma área utilizada pela comunidade de Bicalho, principalmente pela Cavahada. Que, infelizmente, pela intolerância e por falta de diálogo da empresa AngloGold, derrubou um castelinho feito pela comunidade, com vaquinha da própria comunidade. Então, eu venho solicitar ao prefeito que faça uma desapropriação desse pedaço de terra, que dão dois mil e poucos metros quadrados, para que a comunidade possa utilizar aquela parte. E ressaltar que nós temos hoje uma série de problemas de ocupações na cidade e, infelizmente, a Anglo só é intolerante com os espaços que são comunitários. Isso é um absurdo. Faltou diálogo, faltou bom senso da empresa, destruir uma construção feita pela comunidade, com arrecadação da comunidade. Fica aqui o meu manifesto de insatisfação e esse requerimento para o prefeito municipal”. Senhor Presidente: “em conversa com o prefeito parece que a conversa é exatamente essa, de desapropriar aquela área, que é um absurdo. O espaço



cultural do pessoal de Bicalho, onde se realizava, eu esqueci o nome daquele senhor falecido já, que realizava a cavalhada lá em Bicalho”. Vereador Flávio de Almeida: “mas ele não é falecido não”. Senhor Presidente: “então, em discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Só peço atenção ao prefeito ao seguinte: aquela área ali é uma área inundável. desapropriar, pagar a AngloGold ainda para assumir aquela área é um absurdo. Isso é um absurdo. Não tem que desapropriar não, tem que tomar aquela área ali. Naquela área ali existe o risco de inundação, é uma área que tem risco iminente. Então, desapropriar, para o pessoal entender, a prefeitura vai ter que pagar por aquela área ali. Aquela área ali é inútil, ela atende à comunidade, o espaço para fazer eventos ali temporários, mas o município ter que arcar ainda. Ainda é perigoso a AngloGold querer fazer antecipação de área institucional daquela área ali, é perigoso”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “infelizmente é o único mecanismo que tem, não tem como obrigar a empresa a fazer essa doação, infelizmente. Ela poderia ter mais bom senso com essas questões comunitárias, mas infelizmente não teve e não tem. Então, o único meio é a desapropriação”. Vereador Tiago Almeida Tito: “pagar um real por aquela área ali”. Senhor Presidente: “desapropria barato”. Vereador Tiago Almeida Tito: “deixar na justiça”. Senhor Presidente: “área inundável, desapropria barato. Em discussão o requerimento do vereador Wesley de Jesus. Em votação, oito votos, aprovado. Quarta parte, inexistência de oradores inscritos. Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Bom dia a todos”.